

Abe olha para ela. "Nada, querida. Só um pouco de sigilo médico-paciente. Você se importaria em nos dar um momento? Você entendeu."

Eu aceno para ela continuar, e ela continua, relutantemente caminhando pelo convés em direção ao leme enquanto continua lançando olhares preocupados para mim por cima do ombro.

O que aconteceu? Abe pergunta, colocando a mão no meu ombro. Olhe para mim. O que aconteceu?

Eu encontro seus olhos. Eu ouvi a voz. Dela.

O que ela disse?

Ela disse sim.

Para quê?

Eu estava pensando em como eu era grato por ouvir Larimar. Agora que ela é imortal, eu não preciso me preocupar tanto com ela se machucando ou morrendo durante uma batalha.

Um bom ponto, ele diz com um aceno. E ela disse sim a isso?

Eu aceno.

Nada mais?

Não.

Ele franze a testa, as engrenagens atrás de seus olhos girando. Você pode falar com ela? Pergunte

algo.

O quê?

Faça um acordo com ela. Escolha algo que o beneficiaria. Descubra como você pode estar no controle. Essa pode ser sua chance, Aragon.

E se, ao falar com ele, eu estiver apenas convidando-o a entrar?

Então convide-o a entrar. É disso que estamos falando. Este é o ambiente controlado.

Eu não deveria estar acorrentado primeiro?

Você não acha que isso começaria as coisas com o pé errado, ficando na defensiva desse jeito?

Eu franzo a testa para ele. Você está do lado do monstro ou do meu?

Ele me dá um pequeno sorriso conhecedor. Eu conhecia o monstro antes de conhecer você. Vocês são um e o mesmo. O fato de ele ter dito sim, concordando com você quando você disse que era bom que Larimar fosse imortal agora, significa que ele quer estar do seu lado. Ele sabe que não pode realmente machucá-la agora.

Isso não é exatamente verdade. A besta poderia morder sua cabeça ou arrancar seu coração. Mas eu nem quero pensar nisso, para não dar a ele alguma ideia.

Fale com ele, Abe insiste.